

'Washington Post' acha que EUA devem apoiar o crescimento do Brasil

WASHINGTON — "Graças ao seu tamanho e ao rápido cresci-

mento, o Brasil é o exemplo mais influente entre as nações que se incorporam à economia industrial internacional", afirmou ontem em editorial o "Washington Post" ao destacar que, por esta razão, os Estados Unidos têm a obrigação de apoiar as grandes conquistas políticas e econômicas do País.

O jornal americano afirma que o conceito de subdesenvolvimento já não pode ser aplicado ao Brasil, principalmente porque sua riqueza e sofisticação industrial o situam na liderança dos países que registraram progressos mais rápidos nas últimas duas décadas.

Conseqüentemente, continua o "Post", as alternativas políticas adotadas no Brasil são importantes para os brasileiros e para um mundo que avalia constantemente os padrões nacionais de desenvolvimento. Merece elogios do jornal a serenidade que caracterizou a transferência de poder no Brasil a um governo civil, quando o País sofre uma "drástica recessão e uma reestruturação econômica por força de sua dívida externa de US\$ 100 bilhões, a maior do mundo".

A este respeito, o jornal recorda que o súbito aumento da carga da dívida externa brasi-

The Washington Post

leira nos últimos cinco anos foi resultado da alta das taxas de juros americanos e destaca: "Seria possível argumentar que a dívida do Brasil é tolerável enquanto puder colocar suas exportações no mercado americano, forte e em rápida expansão. Mas se a economia dos Estados Unidos se retrai, ou se Washington fecha seus mercados às importações latino-americanas, as consequências para o povo e o novo governo seriam severas".

A tranquilidade na transferência do poder ao governo civil merece grande destaque no editorial. "Toda esta paz contradiz o estereótipo que se tornara familiar na política latino-americana, de que a democracia é somente para os tempos de bonança e que os países se voltam para o autorismo com as situações adversas. Ao contrário — reafirma — em vez de gerar rebeliões e repressão, o Brasil adotou um governo genuinamente democrático". Ressalvou ainda: "Seria imprudente acreditar que a austeridade atual possa perpetuar-se sem provocar efeitos políticos e, neste sentido, os Estados Unidos têm grande responsabilidade e a obrigação de apoiar as grandes conquistas dos brasileiros".